ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1931 N.º 3217

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O *DIARIO DA MANHÃ* de hoje informa que pessoa pouco abastada se propõe vender quatro quadros do grande pintor espanhol Sorolla, que se encontram em Lisboa. Confirmando a noticia, sabemos que se trata de quatro estudos daquele notavel marinhista, feitos quando ele esteve em Roma estudando, e oferecidos, então, ao distinto e falecido artista italiano Silvestri, que veio para Portugal, com outros seus compatriotas, a convite de Emidio Navarro.

Silvestri, que viveu no Porto, onde, se não estamos em erro, foi professor duma escola industrial, deixou-os, por morte, a sua familia. Os estudos são, de facto, de Sorolla, tendo sido já vistos pelo sr. dr. José de Figueiredo, ilustre director do Museu de Arte Antiga, que confirmou a sua autenticidade. Um é uma cabeça de mulher, outro, um dorso; o terceiro, um homem deitado, e o ultimo, o esquisso dum pé. A pintura é excelente de colorido e firme de desenho, revelando já o talento dum dos maiores genios contemporaneos da pintura espanhola, como foi Sorolla.

Interessará a alguns dos nossos museus comprar esses estudos?

Aguardamos que os tecnicos se pronunciem a tal respeito.

* * *

OS jornais brasileiros referem-se, directa ou indirectamente, á crise de abundancia de dinheiro nos Bancos.

A "Noite„, do Rio, coloca mesmo a questão com desassombro.

Vê-se que o brasileiro rico ou com disponibilidades, como não tem confiança nos negocios, coloca todo o seu dinheiro nos Bancos, que estão atulhados e já não querem receber mais dinheiro. Declaram alguns Bancos baixar a sua taxa de juro, e outros nem juro dão. Em geral, a taxa de juro oscila entre 1 e 1 e meio por cento.

Esta situação trouxe como consequencia a compra de titulos, cóisa que de resto sucedeu, por motivo inverso, em Londres, a quando do alarme financeiro.

Em Portugal, por falta de confiança son negocios, ou por falta de confiança nas casas fortes, muitos individuos com disponibilidades enterram o dinheiro, preferindo êsse "sistema morto„ a colocarem os seus dinheiros nos Bancos solidos, que ainda os ha. E as desvantagens são para todos.

* * *

PERFAZEM-SE hoje catorze anos sôbre a entrega, por parte dos estaleiros italianos, dos três submersiveis que ainda prestam serviço na nossa Armada: o *Hidra*, o *Foca* e o *Golfinho*.

Tendo ultrapassado já em um ano o tempo de serviço activo prescrito para unidades daquele tipo, os nossos três submarinos, graças á perfeição da construção e á forma dedicada como as suas tripulações têm sabido acarinhá-los, poderão manter ainda a escola de navegação submarina na nossa Armada, até que venham dos estaleiros italianos os dois modernos submarinos, ali em construção, para os *substituir*.

UMA LIÇÃO

Passou ontem o aniversario do 19 de outubro, com as nefandas recordações que lhe andam ligadas. As vitimas da «noite tragica» surgiram diante dos olhos de muita gente que não permite que o esquecimento as sepulte, apagando-as para sempre da memoria dos vivos.

Quem ame verdadeiramente a Patria e a Republica, com o pensamento limpo de ruins tenções, de calculos e especulações sombrias, não pode deixar de inclinar-se sobre a campa dos martires e dizer-lhes:

—Pagastes o que não devieis e por isso recebei de nós saudades que são tambem testemunhos de reconhecimento eterno.

Quando se espalhou pelo pais a noticia da cobardia homicida, um grito de horror se produziu:

— Que crueldade! E não haverá justiça na terra que castigue tamanho crime?

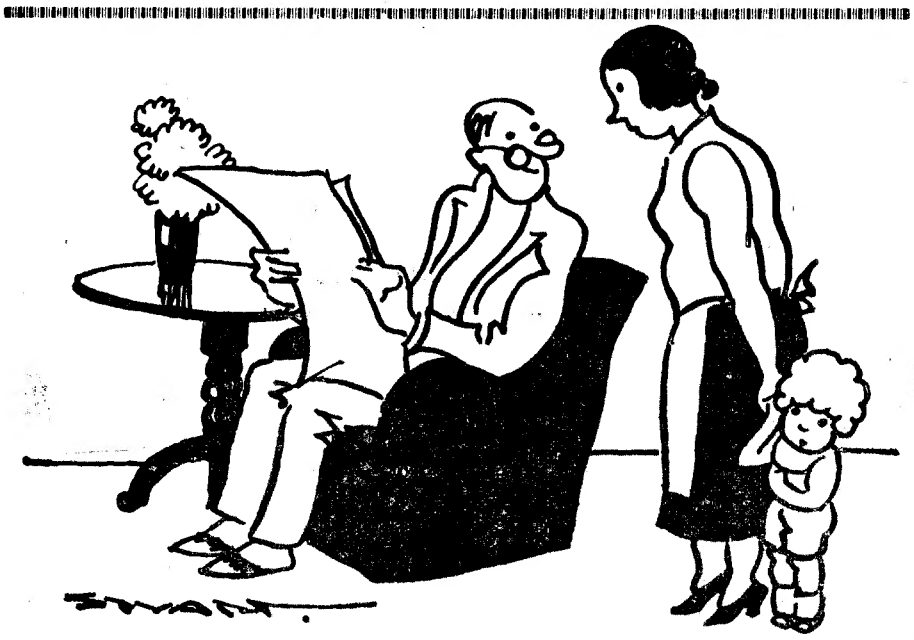
Ainda hoje se não sabe ao certo que conjura precedeu e moveu a horda selvatica que, cega pelo odio, feriu mortalmente alguns peitos leais, portugueses que tantas mostras haviam dado de dedicação ao bem comum. E jámais se desvendará o estranho, arripiante misterio...

A unica maneira de nos resgatarmos da iniquidade sem nome nem face visivel, pois que a obra das alfurjas, o sangue inocente derramado, cai sôbre o presente e o futuro, consiste no exterminio, em perfeita sinceridade, das paixões que, de vez em quando, se apoderam de nós, subjugando-nos, agitando-nos como canaviais e atirando-nos uns contra os outros pelo mesmo desvairamento que, a horas mortas, nas azinhagas, faz do homem o lôbo do homem.

Não está no espirito nem na doutrina da Republica — perspectiva larga, imensa para todas as conquistas dignas do progresso humano — desencadear a guerra das tribus, abatendo indiferentemente, ao acaso das emboscadas, os bons e os maus. Em Portugal, não ha forma de construir nem torre nem choupana, cometendo qualquer injustiça ou infamia. O nosso povo prefere o perdão á condenação inclemente.

Uma simples palavra, pronunciada por quem tenha autoridade para isso, reconduz á paz e á concordia os animos enfurecidos.

Os republicanos, que nunca pactuaram com a demencia sectaria, não ignoram que, na noite do 19 de outubro, foi sob a protecção da treva — ao longe da fraternidade e do verbo que a proclama — que caíram prostrados alguns dos que juntavam a bravura á clemencia, a fé ao sacrificio...



—O menino enguliu uma libra e queixa-se de dôres no estomago...
—Está bem... espera que ela baixe mais.

O NOSSO prezado colega *Diario de Noticias* refere-se, com expressões de elogio que muito nos penhoram, ao brilhante artigo do nosso prezado colaborador, sr. dr. Mario Monteiro, quando chamou a atenção do publico para o caso do estudante de Lamego, Albino Queiraz de Magalhães, condenado a penitenciaria e a degredo por um crime de homicidio praticado em tristes condições de que foi antes vitima que responsavel.

O sr. ministro da Justiça, num belo sentimento de humanidade, conseguiu que, no ultimo indulto, lhe fossem reduzidos três anos — os do carcere.

Mas agora aproxima-se a hora da partida para Africa. Apesar do assunto não estar previsto na nossa legislação, parece-nos que não é dificil encontrar uma saida, a fim de evitar que se junte a criminosos endurecidos um jovem desgraçado que chora a sua má sorte, por ter matado, sem saber o que fazia.

O nosso jornal torna suas as convincentes e piedosas palavras do *Diario de Noticias* e pede para Albino Queiroz de Magalhães aquela clemencia que nunca se recusa aos que sofrem e choram pelo mal que causaram, ás cegas, em plena insconsciencia.

* * *

A "CAIXA de Auxilio a estudantes pobres do sexo feminino" atravessa horas amargas, por falta de recursos.

Recomendamo-la á atenção das pessoas que gostam de fazer o bem sem alarde: basta ir á sua séde, na rua Marechal Saldanha, 36, e entregar quaisquer donativos—dinheiro, generos de mercearia ou retalhos de qualquer tecido—por muito modestos que sejam. A folha de serviços da Caixa de Auxilio resume-se em pouco:

—"São sem conta os beneficios até hoje dispensados, as meninas que, pelo trabalho honesto e digno, libertou da miseria, as criancinhas que na sua escola recebem carinhosamente instrução e educação, amparo moral e material e ainda uma refeição diaria, na sua cantina".

Se os bons sentimentos que se recatam e resguardam das exibições ostentosas não são uma palida miragem, eis um momento unico para se manifestarem em silencio, mas com fruto.

* * *

PASSA hoje o 13.º aniversario da morte de Casimiro Freire, o grande republicano e paladino da instrução popular. Casimiro Freire defendia a ideia—tão justa — de que não ha verdadeira democracia sem larga e inteligente difusão do ensino. Mas não a defendia só: punha-a em pratica. Assim, fundou a "Associação das Escolas Moveis pelo Metodo João de Deus„—metodo de que foi um decidido e um entusiastico apostolo, associação que presstou serviços inestimaveis á cultura nacional, e que ainda os presta. A sua acção, nesse como em outros casos, orientam-na sempre um alto sentimento patriotico e uma nobre devoção pela causa publica. Relembramos o seu nome com saudade e com o respeito que merece tão insigne cidadão.

Espectaculos

Uma comedia e uma revista

A empresa José Loureiro apresenta na proxima sexta-feira, 23, respectivamente no Trindade e no Avenida, uma comedia e uma revista, ambos em primeira representação, sendo a primeira, «Boa Sorte», em 3 actos, com a reaparição de Erico Braga, na companhia Lucilia Simões e a segunda, «Vamos ao Vira!», pela companhia Eva Stachino, com a colaboração de José Alves da Cunha que, pela primeira vez, numa peça deste genero, vai interpretar quatro personagens para ele escritas expressamente.

"A Severa" no Politeama

Conforme temos anunciado, faz-se amanhã, no teatro Politeama, a reexibição, a preços popula-res, do fonofilme «A Severa», realização de Leitão de Barros, sôbre motivos da celebre obra de Julio Dantas, musica do maestro Frederico de Freitas. Interpretada por portugueses, aproveitando admiravelmente os costumes populares, consagrou-a já a critica de todo o mundo e o exito que entre nós obteve não deixou duvidas sôbre o seu valor decorativo e como documentario dos sentimentos de uma raça.

O bailarino Francis

Francis, artista moderno, grande criador de estilo, possuindo as mais notaveis faculdades de trabalho, é hoje, quer como artista de primeira categoria, quer como habil ensaiador de grupos, um dos valiosos elementos da companhia de revistas que dentro de dias vai apresentar, no teatro Variedades, a nova peça «O Mexilhão», aguardada com justificado interesse.

"A Nau Catrineta"

A companhia Maria das Neves, acrescida com os aplaudidos artistas Adelina Forte, Luisa Durão, Armando Machado e Mario Fernandes, apresenta, depois de amanhã, no teatro Maria Vitoria, a nova revista-fantasia «A Nau Catrineta», em espectaculos por sessões.

Atrás do reposteiro

No Sá da Bandeira, do Porto, o «vaudeville» «O Bom Ladrão», pela Companhia Estevão Amarante, esgotou as lotações do teatro na sexta feira, sabado e no domingo, de tarde e á noite.

Chegou ontem ao Rio de Janeiro, a fim de fazerem no Teatro Lirico, para uma curta passagem do seu repertorio, a Companhia José Climaco.

Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, de novo ligados á frente de uma companhia de declamação, trabalham presentemente no sentido de se apresentarem brevemente num teatro de Lisboa.

Duas empresas teatrais de duas cidades perto de Lisboa projectam, com uma companhia de revistas, realizar, durante três meses, espectaculos interpolados nos seus respectivos teatros.

Sabemos que á margem da portaria referente aos autores-actores, mais alguns escritores tencionam, a semelhança de Tomaz Ribeiro Colaço, ser interpretes das suas obras.

Regressou ontem do Porto, com sua esposa, o empresario teatral sr. José Loureiro.

A fim de se ocupar da futura exploração do Carlos Alberto, do Porto, que lhe vai ser confiada, a actriz Cremilda de Oliveira desistiu por agora de aceitar qualquer contracto para Lisboa.

Aproveitando a possibilidade de alguns contratos vantajosos, pensa-se, para breve, na organização de uma companhia de revistas para uma larga «tournée» pelos melhores teatros do país.

O escritor-emprezario Alberto Brrbosa, com a colaboração de varios homens de teatro, vai pôr em pratica a realização de varios negocios teatrais de grande sensação pela sua novidade e interesse.

Está despertando o mais vivo interesse na população lisboeta a noticia da reabertura, que amanhã se realiza, do Coliseu, para um concerto lirico que, pelo extraordinario valor, promete ficar memoravel e em que tomam parte o célebre tenor Francisco Menano e os artistas Lolita Pardo, Jeronimo Galiciano, Beatriz Baptista e José Rosa.

Continua a registar-se o exito dos novos numeros comicos a cargo do actor Alvaro de Almeida, na revista «Pistarola», em cena no teatro Capitolio.

No Pavilhão Português estreia-se hoje a bailarina portuguesa Lubelia Stichini, realiza as suas ultimas apresentações a bailarina espanhola Vitoria Aranda e exibe-se o filme «Homem contra homem».

Galo d'Ouro
— HOJE E TODAS AS NOITES —
Estreia da parelha de baile **Olga y Outiny** e da interessante coupletista **Paquita Domingos.**
A's 3 horas: **NU ARTISTICO**
Faz parte da orquestra o maestro Nicolino Milano

Antigo Alhambra
Parque Mayer
Estreia da parelha de baile **Olga y Outiny** e da interessante coupletista **Paquita Domingos.**
A's 3 horas: **NU ARTISTICO**
Faz parte da orquestra o maestro Nicolino Milano

A QUESTAO DOS TAXIS

O QUE PENSA

o antigo secretario da Associação dos Chauffeurs do Sul de Portugal

Albano de Matos é um antigo «chauffeur» de praça, muito conhecido e respeitado em toda a sua classe, e que desempenhou o cargo de secretario do Sindicato dos «Chauffeurs» do Sul de Portugal. Quizemos, por isso, ouvir o que ele pensa acêrca da representação entregue a Camara Municipal, por alguns proprietarios de automoveis:

— A celeuma que se tem feito á volta da representação das empresas de taxis só se justifica pelo que ela contém de miseravel, na intenção dos seus autores. E isto porque eles pretendem amarrar a industria de «taxis» a um ciclo tão restrito, que, a serem atendidos, isso representaria um monopolio prejudicial, não só aos «chauffeurs», como ao publico em geral. E' certo que todas as industrias caminham para uma centralização, mas só a podem fazer os grandes capitalistas, e, mesmo assim, arregimentados em «trusts», fortificados com enormissimos capitais. O caso destas empresas é bem distinto: meia duzia de patrões falidos com uma grande dose de egoismo que procuram salvar-se, sem se importarem com os interesses do publico e da classe dos «chauffeurs», que tanto os tem secundado em duras emergencias. E' lamentavel que não seja o primeiro caso, porque teriamos de um lado os patrões e do outro os assalariados e consequentemente não existiria enorme confusão nas opiniões sôbre um ataque a uma classe de trabalhadores.

Albano de Matos comentou a seguir, ponto por ponto, os oito pedidos formulados na representação entregue á Camara:

— A primeira parte da representação das empresas de taxis, que pede para fixarem em 70 por cento dos existentes os carros em circulação, choca disparatada. A quantidade de taxis que actualmente circula, não é demasiada, antes pelo contrario, é insuficiente para a nossa cidade. Ha em média dois carros por cada 1.000 habitantes — o que, sem ser necessario fazer paralelos com qualquer cidade do mundo, por muito inferior que seja e por mais desproporcionada que se nos apresente, demonstra a nossa insuficiencia neste meio de transporte. O que sucede é haver pouco serviço em resultado da crise geral. Mas o comercio sofre pela mesma razão, e nem por esse facto diz que os estabelecimentos são demais. E' facil constatar a verdade do que afirmo. Basta que chova ou que haja um divertimento qualquer, de importancia, para que os carros desapareçam imediatamente da praça. E não raras vezes se tem que esperar algum tempo para, quasi por condescendencia, se conseguir apanhar um.

Quanto ao segundo pedido — que se refere a preços tarifarios — diz o nosso entrevistado que não interessa directamente aos assalariados, o mesmo sucedendo com o terceiro e o quarto.

— Quero tambem referir-me ao quinto pedido feito na representação, para a preferencia no preenchimento das vagas estabelecidas dentro dos limites, pelos actuais proprietarios. A ser conferida essa faculdade, contrariar-se-ia toda a liberdade de trabalho que as leis do país garantem. Trata-se de pedir um exclusivo original e excentrico...

Quanto ao setimo pedido...

— Estaria de acôrdo que se pretendesse uniformizar, no que respeita ao modelo de «carrosseries» a adoptar de futuro, dentro de regras combinadas entre o Sindicato dos «Chauffeurs», as empresas proprietarias e os representantes de automoveis. Mas não concordo com o pedido feito na representação que obedece a interesses parciais, em prejuizo de muitos outros interessados, e que não é regular.

— O oitavo pedido...

— E' o unico com o qual, suponho, todos concordam, por pedir a modificação dos altissimos preços da aferição dos aparelhos taximetros.

Falando-nos ainda do pedido de limitação do numero de «taxis», mostrou-nos Albano de Matos um interessante artigo da revista «Vu», em que Hervé Lauwick escreve estas palavras que o nosso entrevistado aplaude:

«Dizem-nos: — «Limite-se o numero de «taxis». Suprimi alguns. Não se passem mais cartas de «chauffeurs». Medida anti-democratica, o que nos seria ainda indiferente se se defendesse inteligentemente. Mas é bem dificil limitar assim aos privilegiados o exercicio duma profissão, e é contrario á Declaração dos Direitos do Homem impedir seja quem fôr de exercer uma profissão qualquer! Ha muitos «taxis» em Paris, é um facto. Não temos senão que deixar que eles se eliminem, por si proprios. Se houvesse poucos, eles tornar-se-iam os donos da situação. Para a comodidade e o agrado do publico, é preciso que a concorrencia exista. Nós fomos sempre amigos da concorrencia e do trabalho livre».

Depois de chamar a atenção do Conselho Superior de Viação, «onde estão pessoas competentes», para este caso, Albano de Matos concluiu com estas palavras:

— Apesar do que aparenta, o caso não tem a gravidade que se lhe atribui, porque, felizmente, ninguem está de acôrdo com o fundo da representação. Sucede que pelas condições estruturais da industria em questão, as empresas patronais mantêm uma posição que não é aceitavel pelos patrões á margem dessas empresas, e ainda pelos patrões individuais, que não concordam nem com uns nem com outros. Quanto aos assalariados, dos quais faço parte, entendo que a questão não nos deve merecer uma importancia que afinal não tem. Isto, sem deixarmos de nos pôr em guarda contra os manejos das empresas exploradoras. Além de que estou convencidissimo de que as entidades que superintendem no assunto possuem dentro das suas formulas o natural bom senso para não aprovarem semelhante monstruosidade e para deixarem continuar tudo como está, já que melhor não ha possibilidades de ser, pelo menos por agora...

C.ie "SUD ATLANTIQUE"
O transatlantico de grande luxo
"L'ATLANTIQUE"
de 42.000 toneladas—4 helices
efectuará a sua segunda viagem, saindo de Lisboa em **7 de Novembro** para **Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**
Magnificas instalações em grande luxo, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.
OS AGENTES
Comptoir Maritime Franco-Portugais, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS
NO PORTO
Rua da Nova Alfandega, 7
Telefone 2946
EM LISBÒA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telef. 2 7345 e 2 7346

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Eugenia Braamcamp de Melo Breyner da Camara, D. Inês Coverley, D. Maria Gabriela da Fonseca de Bivar e D. Maria de Lourdes Borges de Castro.

Pontos de reunião

No Cine Palacio

Assistencia elegante ás exibições neste aristocratico «cine» das Avenidas Novas do sensacional filme «Napoleão II (L'Aiglon)»:

Baronesa de Cadoro, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães, D. Maria Inacia, Basilio de Castelo Branco, D. Josefa de Avilez Pinto Basto, D. Stela Belmarço da Costa Bastos, D. Joanne von Gingelen e filhas, D. Maria Luiza de Seixas Arantes, senhora de Amzalack, D. Margarida Barbosa de Meireles, D. Mariana da Costa Salema de Valden Supardo, D. Maria de Auziello, D. Helena e D. Cristina Cadóro, D. Maria Emilia de Vasconcelos Pinto, D. Maria Eduarda Nunes de Azevedo e Castro, meninas Santos Silva, etec.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

A noite de sabado passado, no novo Casino Estoril, foi mais uma noite de gala, não só pela selecção, como sobre extraordinaria animação que revestiu.

Tanto o «jantar concerto», como o baile que se lhe seguiu, decorreram sempre no meio da maior animação e alegria, executando a magnifica orquestra sob a direcção do distinto violinista Fabre, um excelente repertorio de danças modernas.

Na assistencia recorda-nos ter visto entre outras as sr.as:

Ministra da Alemanha, conselheiro da embaixada espanhola, senhora de Gotre, senhora de capitão Alba, consulesa de Espanha, condessa Carnide, condesa de Valbom, viscondesa de Asseca(D. Luisa), D. Piedade Valdez Briffa, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra e filha, D. Camila de Paiva Raposo e filha, D. Inês Gomes e filha, D. Amelia Dias Pinto da Rocha, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Maria Albertina Oliveira Monteiro e filha, D. Ritat de Sommer Pereira, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filha, D. Maria Luisa Rebeiro da Silva Infante da Camara, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria Henriqueta de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Maria Rita Daun e Lorena de Calheiros, D. Maria Izabel Curry Cabral Carvalhosa e filhas, D. Simi Zaguri Casés, D. Natalia Zari Contreiras, D. Edite Salema Vieira Pinto, D. Irene Oliva de Sequeira de Avila e Bolama, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina, D. Maria Carlota Paiva Raposo Parreira, senhora de Singelmann, D. Roxane de Serpa Pinto de Lancastre Freitas, D. Maria de Lourdes Blanco Caiola Zagalo, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Manuela de Carvalho Ricca, D. Felicia Garcia Peres e filha, D. Helena e D. Cristina Cadóro, D. Maria Carlota Correia de Sá (Asseca), D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Rita Correia Henriques (Seisal), D. Maria da Piedade Briff Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Etelvina Rodrigues, D. Maria da Nazaré Centeno Gorjão Henriques, D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Germana, D. Maria do Carmo, Marques Vieira Pinto, D. Maria do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Tereza Burnay de Verda (Mairós), D. Palmira de Maldonado, D. Maria Diniz de Melo Rego e irmão, D. Maria de Beissig, D. Maria de Lourdes Salema de Carvalho e irmã, D. Maria Luiza de Pina, D. Eunice Correia da Costa de Serpa Pinto e menina de Wize, etc.

GIMNASIO
Sexta-feira, 23
COMP.A ESTER LEÃO
Estreia da peça original de
TOMAZ RIBEIRO COLAÇO
DUAS CHAMAS
Marcam-se bilhetes para as recitas a seguir á da estreia

BENAVENTE
José Rodrigues Neto
FALECEU
Ana Perpetua Rodrigues Neto, Eulalia Rodrigues Charrêta, seu marido e filha, Lucio Rodrigues Neto, sua mulher e filho, Francisco Rodrigues Neto, sua mulher e filhos, Anibal Rodrigues Neto, sua mulher e filha, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas da sua amisade e relações o falecimento do seu muito querido e esiremoso marido, pai, avô e sogro, e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, pelas 14 horas, em Benavente.
Trata a AGENCIA SALGADO, da rua de Santa Marta, 163-A. Telefone n.º 2149.

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

O principe
de luvas verdes

O Chico Larico, logo que se viu senhor dos dois magnificos presentes dados pela bruxa Rabiteza e pelo Génio da Floresta, resolveu abandonar a aldeia e dirigir-se á capital.

Durante dias e dias, jornadeou através de bosques, vales e planicies.

Por fim, chegou á cidade e andou passeando pelas ruas, entre lojas cheias de cousas lindas e entre gente apressada.

Por toda a parte, ouvia falar da bondade dos reis, a quem todos lamentavam por terem um herdeiro, o principe Alfenim que, durante anos e anos, fôra estouvado e alegre demais, e que, a partir de certa data, ficara mais triste do que as noites de invernia.

Desejoso de conhecer os reis e o principe, o Chico Larico esperou a primeira grande festa de igreja onde eles tinham de comparecer e meteu-se entre a multidão.

Quando entraram os soberanos, o povo, que se alinhava pela escadaria da igreja, irrompeu em exclamações e gritos de jubilo.

Quando entrou o principe, fez-se silencio, um silencio tão pesado que parecia esmagar as almas. O principe caminhava de cabeça baixa e olhos postos no chão. No seu rosto, duma brancura de folha de papel, lia-se uma tristeza sem remedio...

Os reis deram a mão a beijar aos cortezãos que os aguardavam, mas Alfenim nem sequer descalçou as suas luvas verdes, umas luvas que usava sempre e por causa das quais já todos lhe chamavam «O Principe das Luvas Verdes».

Depois dos reis entrarem na igreja, um arauto da sua comitiva subiu ao ultimo degrau da escadaria do templo e leu ao povo a seguinte proclamação:

«Nós, Berinjão II e Beringela, por graça de bruxas e bruxedos, soberanos dos Reinos Unidos da Barafundia e da Complicandia, fazemos saber que todo aquele que restituir a alegria ao nosso muito amado filho e herdeiro, o principe Alfenim, receberá, como recompensa, um caixote de bons ducados de oiro, além de todos os titulos, honras e mercês que de nós solicitar. Reais Paços da Barafundia e da Complicandia, no primeiro dia do presente ano».

A leitura deste aviso não causou o menor espanto ou emoção, entre a populaça. A' excepção do Chico Larico, já todos estavam fartos de o ouvir e de o ler. Só o pastorinho é que ficou a pensar no caso...

Sempre a matutar, o Chico entrou para a igreja, no momento em que a festa estava quasi no fim. Viu os reis de pé e o principe, de joelhos, rezando. Então, disfarçadamente, tirou do bolso o seu pequeno binóculo maravilhoso e, sem ninguem dar por isso, assestou-o á cabeça do principe... Olhou com toda a atenção e... O que viu ele!? Viu que, dentro da cabeça do principe, se revolvia uma ideia que, materializada, tinha a forma de dez figurinhas vestidas de verde, dez pagenzinhos iguais dois a dois...

O Principe Alfenim estava a pensar nos dez pagens que a bruxa Rabiteza lhe levara e que o Chico Larico ajudara a desencantar!... E aquelas grandes lagrimas que pelo rosto lhe caiam, chorava-as ele com saudades do dez amigos que, nas caçadas, lhe carregavam as armas, que, nos banquetes, lhe vasavam de beber, que, nos bailes, lhe traziam, para dançar, as damas mais lindas da côrte...

O Chico Larico, o pobre pastorinho, teve grande compaixão do principe Alfenim. E, de binóculo em punho, continuava a vêr sempre as idéas negras do «Principe das Luvas Verdes...» Sem se lembrar sequer de que, se conseguisse dar alegria ao Principe, conseguia a sua propria fortuna, o Chico Larico resolveu utilizar o presente da bruxa, o cabelo magico, em favor daquela desventura que estava adivinhando.

Saiu da igreja e foi colocar-se ao fundo da escadaria. Depois, tirou do bôlso a caixinha onde guardava o cabelo mágico, o qual enrolou cuidadosamente em volta do pescoço. Em seguida, foi aproveitando o tempo a pensar no que havia de pedir á bruxa...

Quando o cortejo real começou a descer as escadas, vindo o Principe Alfenim no meio dos reis, o Chico Larico, segurando o pescoço com as duas mãos, começou a murmurar esta lenga-lenga:

Deixa, ó Rabiteza,
Que eu peça e repeça
Que mates depressa
Tamanha tristeza...

Não sei o que seja
Que mais lhe convinha,
Mas tu adivinha
E traz-lho á igreja...

Não sei que lhe importe,
Mas traz já á côrte
Os tais dez irmãos:
Pinheiros anões,
Pagens folgazões,
Ou dedos das mãos...

Mal acabara de pronunciar estas palavras quando—surpresa das surpresas!—junto da igreja parou uma estranha cavalgada. De dez cavalinhos brancos saltaram dez pagens vestidos de verde, os quais, subindo a escadaria, se foram colocar á frente do cortejo real. Silenciosos e empertigados, formando dois grupos, os dez pagens dirigiram-se ao Principe Alfenim e pegaram-lhe nas mãos enluvadas de verde. Cada pagem pegou em cada dédo das luvas e foi puxando por ele, puxando... E—maravilhas das maravilhas!—ao passo que os pagens iam minguando, iam sendo mais pequeninos...

Por fim, as luvas soltam-se das mãos do Principe e os pagens desaparecem, por encanto!...

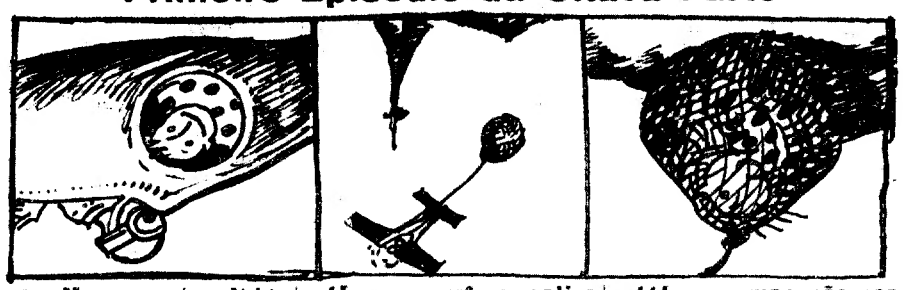
Nesse momento, os reis caem de joelhos, bradando: «Milagre! Milagre!». E toda a côrte e todo o povo, sem perceberem nada do que se passava, mas apoiando sempre a opinião dos reis, repetiram: «Milagre! Milagre!».

(Dos «Bonecos de estampar»).

TEREZA LEITÃO DE BARROS

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

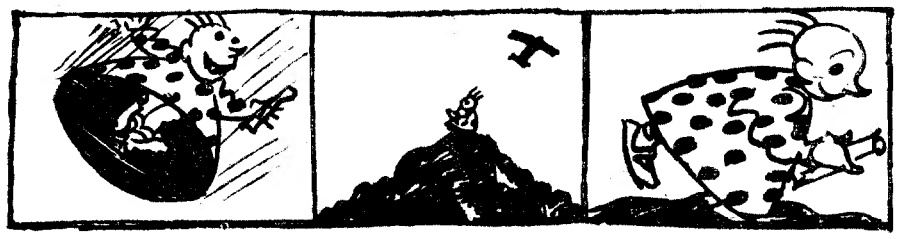
Primeiro Episodio da Oitava Parte



I — Manecas é colhido por uma rêde suspensa de um avião desconhecido...

II — ... e vê-se, cali a pouco, a bordo de um Dornier Val-verde...

III — ... mas não perde o sangue-morno e lança-se no espaço...



IV — ... servindo-lhe de pára-quedas o bibe, que funciona á maravilha...

V — ... levando-o até uma ilha misteriosa...

VI — ... onde Manecas procura esconder o documento.

VII — O Gorila informou-o da existencia de uma seita...

VIII — ... e tantas coisas lhe meteu na cabeça...

IX — ... que Manecas se decidiu a acompanhá-lo.

(Segue na proxima segunda-feira).

Pinheiros,
Pinhas, Pinhões!

Chegadinhos um ao outro tinham nascido os dois pinheiros, mas um era bravo e o outro manso. Muito amigos, juntavam os seus ramos, quando o vento passava, e conversavam horas a fio, agitando as ramadas num sussurro de confidencias. Quando cresceram, começaram a não se entender!

O manso, que se tinha feito um lindo pinheiro, em forma de chapeu de sol, troçava da magreza do outro.

Na verdade, nada devia á formosura o esgrouviado pinheiro bravo!

Depois, o pinheiro manso era muito cuidadoso com as suas filhas, as pinhas, cheiinhas de belos pinhões.

Não podia levar á paciencia o desmazelo do vizinho!

Aquele desleixado deixava abrir as pinhas de tal maneira, que estas logo espalhavam no chão os pinhões todos!

Seria por essa razão que eles, coitadinhos, não criavam aquela carne tão tenrinha que os dele tinham, e não passavam duns enfezados, que até metiam dó?

Debalde o pinheiro bravo tentava explicar que não era sua culpa se tal sucedia.

Aquilo devia ser um defeito de nascença, pois já o verdilhão, espertalhão, lhe contara que acontecia o mesmo a um seu primo pinheiro que nascera na ladeira.

«Cantigas! Cantigas!» chasqueava o outro, todo vaidoso. «Dize antes que não tens geito nem sabes educar os filhos!» e, muito orgulhoso, estendia os ramos, cheio de força e soberba.

Ora um dia de grande vento, uma das suas pinhas desprendeu-se, e zas! caiu desamparada por ali abaixo.

Perto dela, entre a caruma do chão, estava uma pinha de pinheiro bravo, já com as bocas abertas, por ter deitado fóra os pinhões.

Vai a outra, disse-lhe, com ar desdenhoso: «Vês como eu guardo bem os meus meninos pinhões? Como os tenho ao colo com tanto carinho, enquanto os teus andam por ai já espesinhados?» Mas não teve tempo de acabar a sua fala, porque a mão dum rapazinho a apanhou do chão.

Depois fez uma fogueira com a caruma seca, e gritou para um outro pequeno, que andava a apanhar lenha:

«Anda cá Antonio, vem comer os ricos pinhões desta pinha que eu encontrei», e deitou-a no lume, onde a pinha chorou logo lagrimas de resina, ao perceber que não tinha mais remedio senão abandonar os filhos pinhões, que eram o seu orgulho e cuidado!

Estava toda chamuscada, sem viço nem frescura, quando o rapaz lhe deu um pontapé, e ela veiu para ao pé da outra pinha do pinheiro bravo, que lhe disse com consideração: «Tanto desprezo nos mostraste, e agora ficaste tambem sem pinhões como nós, e tão farrusca que metes medo!» e o pinheiro manso que assistira a todo este drama, depois de ver a triste sorte daquela sua filha, nunca mais teve animo de troçar dos companheiros, e daí por diante continuou a acariciá-los com os ramos frondosos como para fazer perdoar a sua antiga vaidade.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Tourada em Badajoz

Por ocasião da corrida de touros que se realiza em Badajoz no dia 22 do corrente faz a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses um serviço especial constante de bilhetes a preços muito reduzidos e de um comboio especial que partindo da estação do Rossio ás 7,00 do proprio dia da corrida chega a Badajoz ás 13,45.

No regresso o comboio especial partirá de Badajoz ás 23,15 do mesmo dia 22, chegando a estação do Rossio ás 6,08 do dia seguinte.

Os bilhetes do serviço especial da procedencia de Lisboa estão á venda no escritorio de informações da estação de Lisboa-Rossio a partir do dia 19 do corrente.

GUARANA'

Telef. N. 5077—LISBOA

Tauromaquia
O embaixador de Espanha vai á corrida de Badajoz

O embaixador de Espanha, D. Juan José Rocha, acompanhado pelo pessoal da embaixada, irá, no proximo dia 22, á grande corrida de touros de morte, promovida pela Associação da Imprensa de Badajoz. Com o representante do país vizinho, irão diversos diplomatas acreditados em Lisboa, principalmente representantes de países americanos.

Do Rossio, partirá, no dia 22, ás 7 horas um comboio especial que estará de regresso ás 6 horas do dia seguinte, sendo apenas necessaria, para a passagem da fronteira, no dia 22, a apresentação do bilhete de identidade.

Esta sensacional corrida, em que serão lidados touros de Arcadio Albarran, apresenta Marcial Lalanda e Domingo Ortega—os dois triunfadores da corrida de Madrid e os melhores matadores da actualidade, num emocionante «mano-a-mano» em que será disputada uma medalha de oiro.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

No Coliseu

AMANHA: — O famoso divo Francisco Menen (rival de Fleta) num admiravel concerto lirico, em que tambem tomam parte

Lolita Pardo, Geronimo Galian, Beatriz Baptista e José Rosa

Justifica-se a ansiedade do publico pelo dia de amanhã em que solenemente se reabre o Coliseu para o grandioso concerto em que tomam parte algumas das maiores notabilidades do mundo lirico, entre as quais é preciso citar o grande nome, que Lisboa ainda desconhece, do tenor Francisco Menen, um dos mais assombrosos divos da actualidade, rival, segundo muitos criticos, de qualquer tenor dos da primeira plana. Neste concerto, que será decerto uma noite memoravel, Menen cantará «Che gelida manina», da op. «Bohéme»; «O lucevan de stelle», da op. «Tosca»; «La donna é mobile», da op. «Rigoleto»; «D. Francisquita», de Vives; «Morena», de Cabrera e a admiravel «jota» «Truz de los Tenorios». Ao lado deste famoso tenor, cuja voz d'oiro tem encantado as mais exigentes plateias, apresentam-se a notabilissima soprano lirico Lolita Pardo, a quem ouviremos «Vissi d'arte», da «Tosca»; «Mi chiamano Mimi», da «Bohéme»; «Aria das joias», do Fausto»; D. Francisquita», de Vives e «Maxuxa», de Vives; o famoso baritono Gerónimo Galián, que cantará «Dio possente», da op. «Fausto»; «Nemico» de la Patria», da op. Andréa Chénier e «La tempestad», de Chapi; e os nossos compatriotas, tão apreciados e sempre tão aplaudidos, o soprano admiravel que é Beatriz Baptista e que se fará ouvir na «Pastoral», de Viana da Mota; «Trêvos», de Luis Gomes, e Soneto-Antonio Nobre, de Rui Coelho; e o esplendido tenor José Rosa, que cantará a «Canção da Maria», de Nicolino Milano; «O sonho», da «Manon»; «Una furtiva lacrima», do «Elixir d'Amor».

Como se vê, é um formidavel e belissimo concerto a que Lisboa em peso assistirá, tanto mais que os preços são popularissimos como em nenhum outro teatro do mundo.

CINE PALACIO E ROYAL CINE
O sensacional fonofilme historico
NAPOLEÃO II
(L'AIGLON)
baseado na celebre peça, em verso de ROSTAND

A Cidade

Leite puro garantido por analise dos estabulos de AMERICANA, L.DA distribuido 2 vezes por dia em bilhas de aluminio seladas.
Pedidos pelo telefone Norte 494
Avenida Elias Garcia, 102-104

Chá das cinco

Entremês parlamentar

Afinal, aquilo em Espanha não está tão sério como pretendem certos pessimistas. E a prova é que ha disposição para constantes brincadeiras e ditos de espirito que dissolvem as nuvens negras que, de vez em quando, se acumulam no horizonte.

«Ahora» conta, por exemplo, sob o titulo «Entremés parlamentario», um episodio que não resistimos á tentação de transcrever:

«Depois da defesa que fez do amor livre o deputado da Esquerda Catalã, senhor Lluhi, o chefe da minoria, senhor Companys, pediu papel e pena e redigiu rapidamente uma emenda que enviou segundos depois a sr. Bésteiro.

«O senhor Bésteiro leu a emenda do chefe da minoria catalã e pôs as mãos na cabeça. Tinha razão; a emenda de Companys dizia:

Artigo ... — Fica abolido o matrimonio e instaurado o amor livre. Para evitar as consequencias maçadoras deste contrato «verbal e temporal» proibir-se-á aos conjuges que tenham filhos. Desta função se encarregará um Corpo especial recrutado escrupulosamente, e entretanto entregar-se-á este trabalho ao Corpo de guardas de Assalto. Os individuos deste Corpo especial, assim como as amas de cria, terão a categoria de funcionarios do Estado».

«O senhor Bésteiro pensou logo: isto é uma brincadeira. Mas, minutos depois, apresentaram-se seriamente, muito seriamente, dois, três deputados catalães, a subscrever tambem a emenda do senhor Companys.

«— E' a brincar ou deveras?—preguntava a si mesmo, perplexo, o senhor Presidente da Camara.

«Tirou-o de duvidas o senhor Ossorio y Gallardo que se apresentou dizendo:

«— Venho subscrever a emenda de Companys; mas com o seguinte aditamento: As amas de cria serão nacionalizadas».

E ainda ha quem fale da «tragedia espanhola»! Pessimistas que são capazes de negar o encanto e a alegria de Madrid...

JOÃO DO SUL

O novo ministro do Interior

é o sr. dr. Mario Pais de Sousa

Deve amanhã ser publicado no «Diario do Governo» o decreto nomeando o sr. dr. Mario Pais de Sousa para a pasta do Interior.

A posse do novo ministro deve realizar-se amanhã.

O sr. dr. Mario Pais de Sousa era, actualmente, governador civil de Coimbra.

A queda de um pinheiro

sobre a linha do Estoril

Nem o sr. Antonio Marques de Freitas, proprietario da Quinta do Relogio, em Paço de Arcos, nem nenhuma pessoa da sua familia, teve qualquer intervenção dos serviços ferroviarios da linha do Estoril.

Segundo nos informam, o pinheiro cuja queda sobre a linha provocou a referida interrupção foi arrancado por espontanea decisão do caseiro da quinta, sem consulta do respectivo proprietario.

CUIDEMOS DA EDUCAÇAO FISICA

O ENSINO DA GIMNASTICA

impõe-se desde as classes primarias

diz-nos o professor Furtado Coelho

Começa no proximo domingo, ás 10 horas, com uma sessão solene, na Sociedade de Geografia, presidida pelo sr. ministro da Justiça, o decimo Congresso da Associação Internacional para a Protecção da Infancia. Numa das sessões será apresentada uma notavel tese do sr. Luiz Furtado Coelho, professor do Reformatorio Central «Antonio de Oliveira», de Caxias, e um dos mais dedicados apostolos da educação fisica em Portugal.

Tornava-se, portanto, oportuno, ouvir o distinto professor de gimnastica, ácêrca do problema importante—e tão descurado!—da educação fisica nas escolas portuguesas.

O sr. Luis Furtado Coelho recebeu-nos na sua casa da rua da Barroca, e começou por nos dizer:

—O problema do ensino da gimnastica em Portugal será facil de resolver, desde que seja estabelecida uma orientação precisa e bem definida na sua realização pratica. Entendo que o referido ensino deve começar a ser ministrado ás crianças, desde as classes infantis e primarias, revestido dum caracter preparatorio, e visando, desde o seu inicio, tanto o aspecto fisico, como o moral.

Pedimos ao nosso entrevistado que nos expuzesse as suas ideias sobre a maneira de resolver o problema:

—Todas as coisas humanas são faceis ou dificeis, conforme são consideradas. O saber ler é muito dificil, para quem não conhece o alfabeto. E' o que sucede com o ensino da gimnastica. As crianças chegam aos liceus sem a necessaria preparação, e os professores de gimnastica não podem, por isso, obter bons resultados em maior escala.

O nosso entrevistado de ha muito que se interessa—já desde os tempos da monarquia—pelo estudo das soluções a dar ao problema. Assim...

—Quando do governo provisorio da Republica, o ministro do Interior, sr. dr. Antonio José de Almeida, convidou-me a elaborar um regulamento para o estabelecimento da gimnastica nas escolas primarias oficiais. Era director geral o dr. Leão Azedo. Apresentei, pouco depois, um trabalho que foi impresso, por ordem do ministro, na Imprensa Nacional. E, entre varias e elogiosas referencias ao referido trabalho, foi-me dito por Sua Excelencia, que nem uma virgula se alteraria. Assim aconteceu, porquanto... nunca foi posto em execução.

—Depois disso...

—De então para cá, esse trabalho, mais ou menos modificado, segundo as necessidades da instrução e do momento, tem sido apresentado á apreciação de mais de 20 ministros diferentes, que têm passado pelas pastas do Interior, da Instrução e até da Guerra! De quasi todos tenho ouvido as mais elogiosas referencias ao meu projecto. Mas, nestes 21 anos, ainda não foi possivel arranjar 4 meses, que tantos são necessarios para conseguir *orientar pratica e definitivamente* o ensino da gimnastica nas escolas primarias de Lisboa.

—Na sua proposta...

—Não só indicava a maneira como seria atingido o fim que nos propômos, mas marcava um programa dos trabalhos necessarios durante os 120 dias mencionados. Tais trabalhos seriam realizados sob a minha direcção e responsabilidade, com o auxilio dos seguintes professores e oficiais do Exercito e da Armada, que, devotada e desinteressadamente, se ofereceram para me auxiliar: Judite Fustado Coelho, professora efectiva de gimnastica do Liceu Filipa de Lencastre; José Vitor Peres Murindo, capitão-tenente, professor e director da Educação Fisica da Armada; Viriato da Fonseca Rodrigues, major de infantaria, professor de gimnastica da Escola de Esgrima do Exercito e do Instituto dos Pupilos do Exercito; Frederico Paredes, professor de gimnastica do Liceu de Passos Manuel; Jaime Ferreira Coutinho, capitão de artelharia; Jorge Dionisio de Jesus, tenente de artelharia, e Augusto Adolfo Mimoso, tenente de artelharia. Todos estes individuos têm dado exuberantes provas de competencia profissional, em todas as comissões de serviço que têm desempenhado, tendo sido elogiados por diversas vezes.

E o nosso entrevistado concluiu por estas palavras:

—Apesar de tudo, até hoje nada consegui dos poderes publicos do meu pais. Mas, como sempre tenho sido tenaz e perseverante nos meus empreendimentos, apresentarei agora, no Congresso Internacional de Protecção á Infancia, uma tese sobre a «Importancia da reeducação respiratoria na pré-aprendizagem», que, estou convencido, servirá, não só para esclarecer o assunto, mas ainda para mostrar as importantes razões sociais, economicas e pedagogicas, que me obrigam a continuar pugnando pelo estabelecimento do ensino da gimnastica nas Escolas Primarias, em moldes inteiramente novos, essencialmente modernos e de adaptação facil.

O actor Alvaro de Almeida

alcança todas as noites um belo exito de gargalhada com os novos numeros comicos que lhe estão confiados na formidavel revista «Pistarola», em cena com extraordinario sucesso, no teatro Capitolio a preços populares.

A semana de «chauffeur»

Por iniciativa do sr. Mario Prazeres, da Tabacaria Palma d'Ouro, realiza-se na primeira semana do mês de novembro a «Semana do Chauffeur», havendo uma linda exposição de mascotes, e revertendo o producto da sua venda a favor dos pobres protegidos pela imprensa de Lisboa.

Casos do dia

Depois do burro morto...

Já quando foi da "Semana da Tuberculose„ salientámos aqui este disparatado criterio de só se acudir aos tuberculosos quando eles não têm cura: e, pelo visto não ganhámos com a saliencia senão uma data de descomposturas anonimas que nos enviaram á laia de comentario-reprimenda.

Pois vejam os senhores isto: Hoje, dois transeuntes encontraram caído, numa rua do Bairro Alto, um outro a quem a doença prostrára. Prestou-se ao enfermo a assistencia de ocasião que se lhe pôde prestar; o homem reanimou-se, e, uma vez recuperadas a lucidez e as forças, contou o seu caso que é assim:

Sendo funcionario do Estado, e sentindo-se, ha tempos, doente, abatido, sem forças para trabalhar, recorreu, como estava indicado, a um medico.

O clinico observou-o e diagnosticou: tuberculose pulmonar em evolução.

O infeliz, alarmado, naturalmente, com tão grave diagnostico, recorreu á Assistencia aos Funcionarios Civis Tuberculosos, de que é socio fundador, e, apresentado á Junta em agosto findo, verificou-se que o primeiro medico não se enganára e que o doente precisava, quanto antes, de ir para o Caramulo, unico sitio onde se julga possivel entravar-lhe a marcha da doença.

Arranjou-se tudo. Poz-se em ordem a papelada de obrigação, e, quando o enfermo ia seguir para o destino que a medicina aconselhava, surgiu o embaraço fatal:

— Não pode ir para o Caramulo enquanto não tiver bacilos!

E agora, ai anda o desgraçado á espera que os bacilos cheguem para só então o medicarem.

Estão á espera de que não tenha cura para se decidirem a curá-lo!

Faz lembrar um "lobo do mar„ falsificado que atirasse as pessoas á agua para fugir depois que corria muito solicito a salvá-las quando... estivessem afogadas.

A. M.

A sorte grande de Olhão

Por sentença final do respectivo juiz acaba de ser solucionada a velha questão que se arrastava ha anos entre João do Nascimento e seu sobrinho Joaquim Canhoto, ambos comerciantes em Olhão. O sobrinho acusava o tio de ter ficado abusivamente com a parte que lhe pertencia no premio grande da primeira loteria de janeiro de 1928. O tribunal deu agora ganho de causa ao Joaquim Canhoto, que se fez representar sempre em juizo pelo seu advogado sr. dr. Mario Monteiro.

DE LUTO

Coronel José Francisco Graça

Mandada rezar por sua familia, celebra-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, uma missa por alma do coronel José Francisco Graça.

Judice de Vasconcelos

Regressou do estrangeiro o sr. comandante Judice de Vasconcelos, ilustre director da Companhia Portuguesa de Aviação.

Os nossos pobres

Para um cesto-plano recebemos do ex-aluno 2184 a importancia de 10$00. Agradecemos.

No Teatro Nacional
Leonor Teles
Uma peça portuguesa
é todas as noites vivamente aplaudida
por um numeroso publico

TIVOLI ◆ Grande sucesso
A esplendida produção da UFA falada em francês
EM REDOR DUM INQUERITO

Depois de amanhã
ESTREIA-SE
no TEATRO MARIA VICTORIA
a nova revista-fantasia
A NAU CATRINETA
com novos elementos
na Companhia Maria das Neves

TRINDADE
Ultimas representações da linda comedia
ARLETTE
Sexta-feira, 23: A comedia
BOA SORTE

A Cidade

FUNERAIS
A pronto e a prestações, por preços fora de toda a concorrencia
Agencia SRAF
R. das Pedras Negras, 5, 1.º (á Sé)
Telef. 2 7288

UM BELO PASSEIO

As condições vantajosas da excursão a Madrid

A'cêrca da excursão a Madrid, que o «Diario de Lisboa» vai organizar, e satisfazendo a curiosidade das pessoas que se nos dirigiram pedindo pormenores, podemos já hoje informar que a partida de Lisboa será na manhã de quinta feira, 5 de novembro, chegando-se nesse mesmo dia a Madrid, de onde se regressará na segunda feira seguinte, sendo o bilhete de volta valido por 30 dias.

Em Madrid serão os excursionistas instalados em excelentes hoteis da Gran-Via—«Metropolitano», «Alfonso» (antes Alfonso XIII) e «Mercedes» (antigo Infanta Mercedes, participando da recepção oferecida pelo «Ayuntamiento», das interessantes visitas ao Palacio do Oriente e ao Museu do Prado, com explicações dum critico de arte, e mais atractivos que forem anunciados.

Para facilitar a excursão, custará esta apenas quinhentos escudos, incluida a viagem de caminho de ferro em 2.ª classe (em primeira classe o seu custo é de seiscentos escudos); merendas para a viagem de ida e volta; automovel da estação das Delicias ao hotel, na chegada e no regresso; quarto e comida nos hoteis anunciados, com impostos e gorgetas, isto é, tudo incluido.

Devemos acrescentar que o comboio é directo a Madrid, sem necessidade de se mudar de carruagem e que as merendas para a viagem de ida e volta serão servidas por pessoa e em caixas, constando a da ida, fornecida pelo «bufete» do Entroncamento, de 2 filetes de pescada, 1 bife de porco com batatas fritas, meio frango, uma garrafinha de vinho, 2 päizinhos e fruta.

Como se verifica, trata-se duma excursão economica e em circunstancias excepcionais, facilitadas pelo patrocinio dos srs. embaixador de Portugal e de Espanha e pelo do sr. alcaide de Madrid, tendo este, o sr. D. Pedro Rico, prometido autorização para a visita ao Palacio do Oriente, com todas as suas grandezas e tal como o deixaram os seus regios ocupantes.

Na administração do nosso jornal está aberta a inscrição, até segunda-feira, 2 de novembro, para a viagem completa a Madrid, apenas por 500 escudos em segunda classe e de 600 escudos em primeira.

Professores liceais

No Liceu de Passos Manuel está aberto concurso para professores provisorios dos 6.º, 7. e 8.º grupos pelo espaço de 8 dias que terminam em 21 do corrente, ás 16 horas.

Gremio dos Artistas Teatrais

Reune-se na proxima quinta-feira, ás 15 horas, a assembleia geral extraordinaria do Gremio dos Artistas Teatrais.

MACKENZIE
Eis a marca de vinho do Porto preferida em todas as boas mezas.

UMA EXPERIENCIA NO ENSINO SECUNDARIO

COMO FUNCIONA o semi-internato do Liceu Normal de Lisboa

O antigo Liceu de Pedro Nunes é hoje o Liceu Normal de Lisboa.

Lá se preparam os professores de ensino secundario.

Dirige-o um mestre que dispensa adjectivos, o dr. Sá e Oliveira.

E' ele que acompanha o redactor do «Diario de Lisboa» na sua visita ao estabelecimento de ensino que lhe foi confiado e que pode considerar-se modelar.

—O jornalista, começa por nos dizer, não encontra aqui novidades. Pelo menos não encontra novidades sensacionais.

«O Liceu Normal tem caracteristicas proprias. Suponho que são já do conhecimento de toda a gente. Mas se alguma coisa ha a pôr em relevo, ao tratar-se do trabalho que aqui se realiza, é a pertinacia e a continuidade no esforço que reitor, professores e alunos estão desenvolvendo.

«Não se trata, portanto, de uma tarefa a realizar de facto, improvisadamente. Trata-se de uma obra cujos resultados aparecerão a seu tempo. Suponho tambem que as escolas onde se pretende fazer ensino proficuo e duradouro são assim mesmo.

—Sob o ponto de vista da preparação de professores secundarios, o liceu tem cumprido a missão para que foi criado?

—Estou convencido de que os resultados a esse respeito conseguidos são animadores.

«O objectivo essencial de um liceu desta categoria é criar o ambiente proprio para que os estagiarios se sintam nele á vontade e criem as condições profissionais indispensaveis ao exercicio proveitoso do magisterio.

«O que até agora se tem feito dá-me a certeza de que os nossos professores do liceu sairão daqui aptos a desempenhar cabalmente a sua missão.

«Não vale a pena estar a relatar-lhe, com minucias e elementos tecnicos de detalhe, as razões em que fundamento esta minha convicção. Interessam mais aos profissionais do que ao grande publico. E bastariam, por si, para constituir materia de uma entrevista demorada.

★ ★ ★

Mas, efectivamente, o que mais nos interessava na visita ao Liceu Normal era conhecer as condições em que se está executando uma tentativa merecedora de aplausos e incentivos. Referimo-nos ao semi-internato, para a primeira classe, que este ano começou a funcionar.

O sr. dr. Sá e Oliveira vai-nos acompanhando na visita e explicando a forma por que as suas intenções estão sendo postas em pratica.

—O semi-internato é uma tentativa. Se der bom resultado, e estou convencido de que dará, havemos de o alargar possivelmente até aos rapazes do quinto ano.

—Em que consiste o respectivo regime?

—O aluno matriculado como semi-interno almoça no liceu e estuda no liceu. As aulas acabam por volta das quinze horas. Ha meia hora de descanso, depois de que começa o estudo, que dura duas horas.

—Como funcionam as salas de estudo?

—Temos duas salas instaladas, cada uma delas presidida por um professor. Além destes dois professores, ha um terceiro, que serve cumulativamente as duas aulas, a fim de que se exerça a necessaria vigilancia.

—E como são escolhidos os directores das salas de estudos?

—Entre os professores da classe, um do grupo de letras, outro do grupo de ciencias. A sua função é especialmente a de orientadores. Incumbe-lhes ir ao encontro das dificuldades dos pequenos e ajudá-los a resolvê-las, encaminhá-los para a resolução. Compreende-se facilmente as vantagens que resultam da aplicação escrupulosa de um tal metodo.

«Em primeiro lugar o aluno tem um contacto diario demorado com o seu professor. Desde que este possua as necessarias qualidades, é impossivel que elas se não façam sentir, de uma maneira decisiva, na educação do aluno.

«Mas ha mais. A criança, com este regime, habitua-se a trabalhar e aprende a estudar. Porque cada vez estou mais convencido de que é essencial transmitir-lhe, mais do que conhecimentos, aptidões de trabalho, metodo no trabalho e possibilidades de consultar e manejar os elementos de estudo em qualquer materia.

—Quantos alunos ha no semi-internato?

—Quarenta e cinco num total de inscritos para a primeira classe, de cem alunos. Cêrca de cinquenta por cento. E' animador, e estou convencido de que mais e melhor se conseguirá. A ideia ha-de impôr-se pelos seus proprios resultados. De momento a minha principal preocupação consiste em criar as condições indispensaveis para que todos os alunos inscritos possam frequentar o semi-internato.

«No dia em que isso se conseguir creia que teremos criado o nucleo exemplarmente proveitoso que decididamente pode contribuir para modificar, de uma maneira radical, as condições actuais do nosso ensino secundario.

O QUE SE ANUNCIA

Uma estreia sensacional no Teatro do Gimnasio

O interesse do publico pela estreia da *Companhia Ester Leão* vai finalmente satisfazer-se na proxima sexta-feira, 23. A peça de abertura é o original em 3 actos «Duas Chamas», de Tomaz Ribeiro Colaço, que interpretará tambem um dos principais papeis. Estamos certos de que a presente temporada do Gimnasio será das mais brilhantes, pois que, além da grande actriz Ester Leão—que é uma figura modernissima de mulher e uma artista de admiraveis e altos recursos, tem ainda no elenco o notavel actor Abilio Alves—sem duvida o nosso primeiro galã de teatro, consciencioso e sobrio; Carlos de Oliveira, actor consagrado, um dos poucos sobreviventes dessa pleiade bizarra em que figuraram João Rosa, Augusto, Ferreira da Silva e Brazão; Antonio Palma, elemento de valia em qualquer agrupamento teatral; Manuel Guerra, acertado e diligente; Sofia Santos, impagavel de expressão e humorismo; Albertina de Oliveira, meticulosa, elegante, compondo inteligentemente os seus trabalhos; Antonia de Sousa, discreta e valiosa, e Cristina Maria, um autentico valor que as nossas plateias vão aplaudir e acarinhar.

O repertorio, que tem varias peças no genero Palais Royal, inclue tambem as melhores produções dos ultimos 3 anos, firmadas por nomes que são garantia suficiente de sucesso e de cartaz.

Luigi Pirandello, Edouard Bourdet, Tristan Bernard, Felix Gandéra, Marcel Pagnol, Paul Geraldy e Jean Victor Pellerin. Aos originais portugueses deu a companhia Ester Leão todo o seu gentil acolhimento e grandes nomes das letras contemporaneas ali serão apresentados pelo decorrer do inverno.

Fernanda de Castro, a escritora predilecta das crianças e a poetisa distinta da «Cidade em Flôr»; Antonio Boto, o discutidissimo e grande poeta das «Canções», numa peça em 3 actos que será a revelação sensacional da epoca presente; Antonio Ferro, crítico admiravel, jornalista dos maiores e escritor de talento; e Virginia Vitorino, a triunfadora de sempre.

Outros nomes de categoria intelectual e artistica o publico terá que aplaudir entusiasticamente através de produções interessantissimas e novas, garantindo asism á temporada do Gimnasio todo o aplauso da critica e o melhor acolhimento do publico.

Na bilheteira do teatro podem marcar-se bilhetes para as noites seguintes, visto que para a estreia da companhia já a lotação está quasi esgotada.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

SÃO LUIZ
TELEFONE DA BILHETEIRA-27172
Grande sucesso do filme falado em inglês
ROMANCE
com a grande actriz
GRETA GARBO

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES
RUA BARATA SALGUEIRO
Ensino Artistico Nocturno
Está aberta a inscrição na Secretaria desta Sociedade até ao dia 30 do corrente, para os seguintes cursos:

CURSO LIVRE
Aguarela
Desenho de Modelo Vivo
Geometria

CURSO PREPARATORIO
Desenho do Antigo
Ornato

O Curso Preparatorio habilita aos exames de admissão da Escola de Belas Artes
A abertura das aulas realiza-se a 3 de Novembro.

NOVO SISTEMA DE VENDAS

DA

MAISON DE BLANC

ROSSIO, 15, 16 e 17 (Esquina da rua Nova do Carmo)

TUDO PELO CUSTO

O seu lucro limita-se a um pequeno desconto de "Caixa" dos fornecedores pelo que só faz

VENDAS A DINHEIRO

Preços de alguns dos seus artigos, que ontem, dia da inauguração dêste sistema, fizeram sucesso:

PARA HOMEM

Camisas de seda e Alpaca com 2 colarinhos	27$50
Cuecas mesmo tecido a	13$50
Camisas popeline inglesa com 2 colarinhos a	31$50
Gravatas seda italianas, lindos desenhos a 12, 10, 8, 6	5$00
Pull-owers ingleses, sem mangas, a	55$00
Camisas Sport, inverno, em flanela com cremalheira, a	35$00
Peugas seda, lindos padrões alemães a	4$60
Peugas Escocia, fantasia, a	4$00
Peugas Escocia pretas e de côres a	4$90
Pijamas de flanela, desenhos suissos a	42$50
Polainas bom tecido inglês a	20$00
Colarinhos de gôma, em linho, desde	3$00
Camisolas de lã, boa qualidade, desde	18$75
Casacos ingleses, de abafo, para quarto	81$00
Chapeus de chuva, lindos cabos	26$75

PARA SENHORA

Pull-owers e Gilets malha lã francesa a	55$00
Vestidos malha lã, lindos modelos a	80$00
Pijamas seda 3 peças, modelos premio Biarritz a	130$00
Meias de seda natural a	15$70
Meias fio de Escocia, artigo fino a	10$20
Meias seda Ciné, a melhor marca a	32$50
Meia Francesa «Roric 44» que vendem a 85$00 a	54$00
Polainas, lindos modelos, desde	30$00
Casacos de malha, modelos Suissos a	63$00
Sombrinhas de seda e de algodão, desde	27$00

PARA CRIANÇA

Gilets e casacos em boa malha francesa, desde	40$00
Vestidinhos e fatos de malha, para todas as idades, desde	65$00
Casacos de abafo, modelos S. Sebastian, desde	42$75
Boinas de malha, francesas, lindos desenhos, a	14$00

O mais colossal sortimento dos mais ricos modelos nas suas secções de: Camisaria, Gravataria, Meias, Malhas, Carteiras, Malas e Novidades

As nossas camisas, cuecas e pijamas, são confeccionados por medidas, nas nossas oficinas sob a habil direcção do nosso camiseiro privativo VICENTE DE SOUSA (ex-camiseiro da casa Pita)

AOS NOIVOS

Recomendamos a nossa Secção de Enxovais, fornecendo orçamentos para todos os confrontos

Toda a Lisboa de bom gôsto e que quere fazer economias

veste na nossa casa

Banco de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

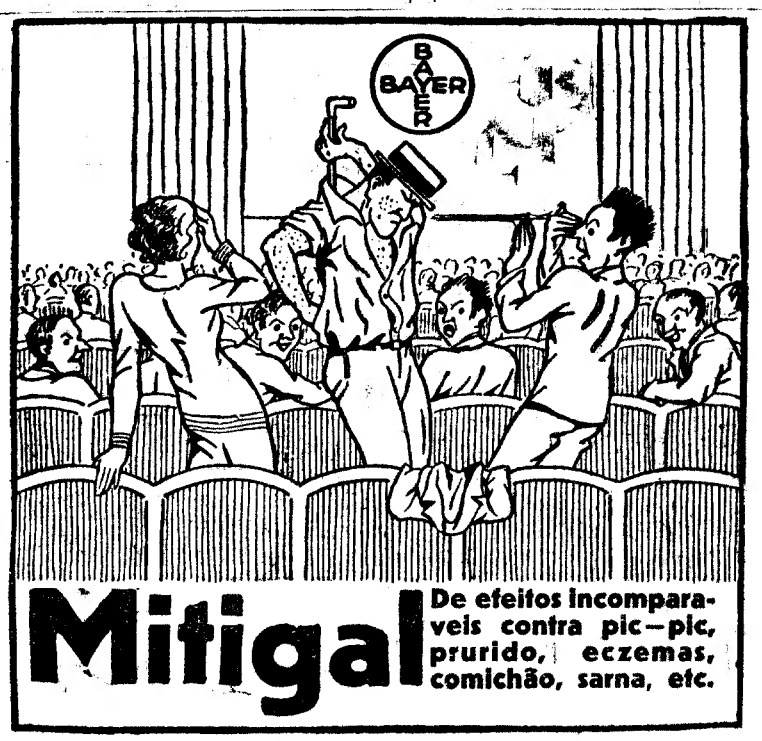
Capital 100.000.000$00

SEDE — Rua do Comercio, 146 — Lisboa

Tendo o Banco de Portugal de convidar, brevemente, os srs. Accionistas, a mandarem a este Banco as acções que possuirem, a fim de, oportunamente, serem trocadas pelas acções da nova emissão, dando assim cumprimento ao Decreto n.º 19.962, de 29 de Junho ultimo, pedimos aos srs. Accionistas que ainda tenham dividendos a cobrar das suas acções para mandarem receber, quanto antes, todos os vencidos a que as suas acções tenham direito, sem o que a referida troca não pode ser efectuada.

Lisboa, 19 de Outubro de 1931.

Pelo Banco de Portugal
Os Administradores
|a| *F. Ulrich*
|a| *Ramiro Leão*



POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15.30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Leonor Teles».
Trindade — A's 21 e 30 — «Arlette».
Variedades—A's 21 e ás 23—«O canto da cigarra».
Capitolio — (Teatro) — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Pistarola» — (Terraço) — A's 21 — Variedades e concêrto.

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Gaio d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo *Telef. 22740*

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Eastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira — Analises clinicas

Lotaria do Natal

Em 23 de Dezembro

6.000.000$00

Bilhetes a	1.600$00
Decimos a	160$00
Vigesimos a	80$00
Cautelas a 21$00 e	11$00

Pelo correio mais 1$00

Lotarias semanais todos os sabados

400.000$00

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116 — LISBOA

Fernando Silva
Advogado
Rua da Victoria, 42-2.º

ESTRANGEIRO

Tintas famosas para tingir em casa
ARTI
á venda em todo o país
Depositario geral: José Nunes Coelho
R. Francisco Sanches, 112-120

Um acôrdo
entre a China e o Japão estará para breve?

TOQUIO, 20—Julga-se saber que os cinco pontos essenciais sobre os quais o Japão pede o reconhecimento em principio por parte da China antes das tropas japonesas serem retiradas da Mandchuria foram submetidos confidencialmente a Briand, sir Eric Drumond e Stimson. Segundo se diz nos meios autorizados, aqueles pontos são: 1.º O Japão e a China tomarão o mutuo compromisso de não agressão, como garantia da integridade territorial de cada um; 2.º todas as formas de hostilidade anti-japonesa, incluindo a boicotage, devem ser suprimidas duma maneira permanente; 3.º Devem ser dadas seguranças quanto ás vidas e bens dos japoneses; 4.º Devem ser efectuados os pagamentos referentes aos caminhos de ferro já construidos com dinheiro japonês, devendo ser reconhecidos os acôrdos existentes para a construção de caminhos de ferro na Mandchuria e 5.º Os direitos existentes no Tratado, incluindo a questão dos arrendamentos de terrenos japoneses e mandchus devem ser reconhecidos.—(Havas)

A França e a Alemanha

BERLIM, 20. — O presidente da Camara Municipal deu as boas vindas a Latour, presidente do conselho municipal de Paris, tendo ambos feito votos pela duravel cooperação da França e da Alemanha. —(Havas).

O Brasil e a situação financeira

LONDRES, 20—Todos os jornais insistem sobre os efeitos produzidos no mercado pela decisão tomada pelo Brasil sobre o reembolso das dividas, tendo-se notado uma alta nos valores deste país.—(Havas)

A politica alemã

BERLIM, 20. — Groener declarou que o bom nome da Alemanha exigia que se tornassem impossiveis os actos de violencia politica. — (Havas).

DESCOBERTA DE DOCUMENTOS
relativos a Cristovão Colombo

ROMA, outubro—O sabio italiano professor Francesco Cretti, depois de pacientes investigações em arquivos espanhois e italianos, parece ter agora dado com uns documentos que, segundo ele afirma, não deixam duvida alguma de que Cristovam Colombo, o descobridor da America, era italiano.

Trata-se do diploma de Almirante «para a India» conferida a Colombo pelos reis catolicos, da patente que concedia a Colombo no seu regresso á America o direito de ter um escudo proprio, e o escudo completo, o qual foi mais tarde completado por Colombo.

O original do diploma de almirante, que o professor Cretti tem procurado quasi toda a vida, encontrou-o nos arquivos do Museu de Sevilha. E' um documento curto, mas cujo conteúdo ainda está muito bem conservado e se pode lêr ainda hoje sem nenhuma dificuldade. A sua legitimidade é confirmada pelo sêlo dos soberanos espanhois sobre o pergaminho. O professor Cretti afirma que do texto se depreende que Colombo não era espanhol.

Talvez de maior interesse que esse documento é o segundo documento descoberto pelo professor Cretti. E' datado de 1493, e nele se faz uma descrição circunstanciada de todas as honras e distinções que se concederam a Colombo no seu regresso das Indias Ocidentais. O documento contém dados sobre as armas e escudos que Fernando e Isabel destinaram para o descobridor da America.

E' de grande importancia o facto de se ter deixado livre uma quarta parte do escudo. O professor Cretti vê nisso uma prova eficaz de que Colombo passava em Espanha como estrangeiro; os reis de Espanha não puderam preencher o escudo completamente, por desconhecerem os pormenores do lugar de nascimento do portador do escudo. Por isso deixaram aquele espaço livre para que Colombo o completasse com simbolos apropriados. Apesar de activamente o procurar, não conseguiu o professor Cretti encontrar o escudo completo nos arquivos espanhois.

Durante uns trabalhos que o professor Cretti realizava nos arquivos do Vaticano sobre a mesma época, teve maior sorte, pois encontrou um escudo, que depois de examinado com todo o cuidado e meticulosidade, se viu ser o concedido pelos Reis Catolicos a Colombo e depois completado por este. No espaço livre do escudo ha pormenores que indicam que o lugar de nascimento de Colombo deveu ser nas proximidades de Genova. O ponto exacto é que ainda não póde ser determinado.

O professor Cretti está plenamente convencido de que com esses 3 documentos poderá apresentar provas cabais sobre a questão tão debatida da origem de Colombo. Até agora não publicou o texto dos documentos encontrados, pois deseja antes submetê-los ao exame e aprovação de peritos. Tão depressa como estes tenham emitido o seu juizo, apresentará o professor Cretti publicamente todo o resultado dos seus estudos.—(United Press).

A proxima
conferencia em Nova-York entre Hoover e Laval

PARIS, 20—O Enviado Especial da Havas a bordo do «Ile de France» informa que Laval e Hoover abordarão o problema da Segurança e Desarmamento, continuando intangivel a posição da França definida pelo memorandum de 15 de julho. Porém a França está pronta a operar novas reduções nos armamentos em troca de «compromissos precisos de assistencia mutua e efectiva em caso de agressão». Os meios americanos parecem admitir agora a possibilidade de se reformar o Pacto Briand Kellog com um Pacto consultivo que entraria em acção em caso de violação. Aqueles dois estadistas abordarão igualmente o assunto das dividas e reparações, sendo este problema absolutamente independente do da Segurança. Laval subscreverá a todo a proposta que mantenha á França pelo menos parcialmente «o seu saldo positivo nas Reparações». Para se facilitar a liquidação das Reparações poder-se-ia recorrer ás prestações em «nature» que auxiliariam a redução do desemprego na Alemanha e dos créditos a praso curto imobilizados na Alemanha, que assim poderiam ser mais facilmente repatriados. Laval e Hoover tratarão igualmente das questões monetarias e melhores meios para a defesa do estalão ouro.—(Havas)

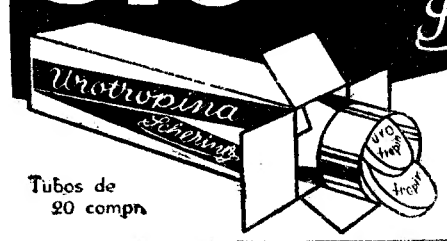
Perante o cadaver de Edison

WES ORANGE, 20.—Desfilaram já, perante o cadaver de Edison, que repousa na Bibliotetca-Laboratorio, mais de 10 mil pessoas. O caixão onde está Edison tem a tampa aberta. Amanhã, ás 19 horas, realizam-se os funerais do celebre inventor, tendo o «maire» de Nova York, sr. Walker, ordenado se faça «um minuto de trevas» em memoria de Edison, áquela hora.—(Havas).

FOSFOROS PATRIA

Brindes aos 101 primeiros concorrentes que acabem o mapa de Portugal, no valor de
Esc. 25.000$00
e uma senha numerada para sorteio de brindes no valor de
Esc. 30.000$00
por cada mapa de Portugal entregue até 15 de Dezembro de 1931

Dôres nos rins combatem-se com a Urotropina Schering



Tubos de 20 comps.

Repáre na embalagem original "Schering"

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Funerais e trasladações
AGENCIA MILHEIRO — Rua de S. Lazaro
Telef. N. 3164 Serviço permanente

BOLSA DE LISBOA
20 de Outubro
CONTADO

VALOR	Decimado	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	—	863$00	870$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	883$00	883$00	885$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	860$00	890$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	910$00	935$00	940$00
Banco Com. de Lisboa.	—	325$00	—
Banco Lisboa & Açôres	220$00	218$00	225$00
Banco N. Ultramarino	42$00	—	42$00
Banco de Portugal.....	740$00	735$00	745$00
Banco Port. e Brasileiro	—	9$00	—
O.ª C. F. de Benguela	915$00	925$00	940$00
O.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	24$00	21$00	27$00
O.ª das Aguas de Lisboa	—	150$00	180$00
O.ª Gaz e Electric.. cou.	111$00	111$00	111$50
Soc. Industrial Allança	173$00	172$00	174$00
O.ª Portugal e Colonias	72$50	72$00	72$50
O.ª Nac. de Navegação	114$00	113$00	114$00
O.ª Tabacos de Portug.	217$00	216$00	220$00
O.ª Portug. de Tabacos	170$00	170$00	172$00
The Match Tobacco T B. C.ª.....	—	2$00	2$60
A Tabaqueira.....	—	460$00	—
O.ª Amboim.....	19$50	19$70	19$70
O.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	37$00	39$00
O.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
O.ª de Seguros Sagres...	—	670$00	—
O.ª de Seguros Mundial	—	—	215$00
O.ª Ilha do Principe...	—	160$00	170$00

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Colegio Liceu Beirão
Internato FAMILIAR e externato para ambos os sexos, unico no genero em Portugal
Recebe alunos para: Instrução Primaria, Magisterio (Escola Normal); Curso dos Liceus (5.º ou 7.º num só ano); Admissão ás Faculdades; Comercio
Canto coral, canto individual, musica, e arte de dizer por professor especialisado
Peçam prospectos. R. Latino Coelho, 25, 1.º Telef. N. 1491 (junto á Av. Fontes Pereira de Melo) LISBOA

ODEON HOJE ás 21,30 h.
Um filme assombroso de enredo
Um drama de desfecho imprevisto
A ANJO AZUL
Magnifica realização de
Joseph von Sternberg

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

DO PAÍS VISINHO

O SR. LERROUX

afirma ao Nuncio

o firme proposito

em que está o govêrno

de não agravar a Igreja

MADRID, 20, ás 17 horas.— (Pelo telefone).—O sr. ministro do Interior informou terem regressado ao trabalho os ferroviarios andaluzes, dando-se assim por terminada a gréve dos caminhos de ferro.

Com o sr. Lerroux conferenciou durante mais duma hora o Nuncio de Sua Santidade, que, por parte do Vaticano, afirmou ter a Igreja procedido com prudencia e acatando sempre as disposições governamentais. O sr. Lerroux fez vêr a situação do governo, depois da aprovação do artigo 24.º, salientando os seus propositos de não agravar a Igreja.—(United Press).

Pedindo o divorcio

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 20. ás 17 horas.—(Pelo telefone).—No tribunal desta cidade apresentaram-se varias mulheres solicitando o divorcio, tendo-lhes sido respondido que terão de esperar que a respectiva lei entre em vigor.—(United Press).

Entre catolicos e republicanos

BURGOS, 20, ás 17 horas.—(Pelo telefone).—Entre estudantes catolicos e republicanos, deu-se uma colisão, tendo ficado dois estudantes catolicos feridos. Os estudantes republicanos apedrejaram a residencia da Companhia de Jesus.—(United Press).

GRANADA, 20. — O «comité» grevista anunciou o fim da greve ferroviaria. Só não retomaram o trabalho os metalurgicos, que aguardam a libertação dos grevistas presos. O «comité» anunciou que, se não fôrem reabertos os sindicatos, a greve recomeçará — (Havas).

SALAMANCA, 20. — Começou a campanha para a revisão da Constituição, tendo-se realizado um comicio em Ledzama, organizado por deputados agrarios, a que assistiram 4.500 pessoas. — (Havas).

GIBRALTAR, 20. — Em consequencia da greve ferroviaria da Andaluzia, não tem chegado nos ultimos quatro dias qualquer correio, tendo a correspondencia sido expedida por barcos e por comboios militares. — (Havas).

Tumultos em Inglaterra

durante a propaganda eleitoral

LONDRES, 20—Durante a noite realizaram-se muitas reuniões eleitorais algumas das quais decorreram tempestuosamente. Em Tilbury, Alistain Mac Donald, filho do Primeiro Ministro, ao tentar falar a favor dum candidato Nacionalista, foi acolhido com vaias e gritos de «Traidor!»

Foi necessario encerrar a sessão, tendo o orador saido sob a protecção da policia. Em Kensington—Londres—a reunião degenerou em desordem.

Em Liverpool a multidão arremessou projecteis contra os oradores sendo feridos dois que foram hospitalizados. Em Ilkeston, Condado de Derbyy, Thomas foi recebido hostilmente por uma parte dos ouvintes. Mac Donald foi bem acolhido em Shotson.—(Havas)

Um furacão destruidor

DUNEDIN, 20—Desde a madrugada que caiu um furacão sobre esta cidade, tendo feito enormes estragos, mas nenhuma vitima. O furacão arrancou o telhado do hospital, derrubou a Tribuna do Campo de Corridas, arrastou para o largo um barco cisterna, arrancou uma parte do cais, desenraizou muitas arvores e quebrou os vidros de todas as casas da cidade. O vento abrandou passadas algumas horas.—(Havas)

O REGRESSO DO ALMIRANTE

GAGO COUTINHO

confia ao Diario de Lisbôa

as suas curiosas impressões de viagem

O almirante Gago Coutinho regressou ontem a Lisboa, bem disposto e prazenteiro como sempre, depois de ter atravessado pela segunda vez o Atlantico, a bordo do famoso hidro-avião gigante.

Recordam-se os leitores de que o «Diario de Lisboa», para dar satisfação a uma corrente de opinião publica que se formára pouco antes do «Do. X» levantar vôo do Tejo, apontou nessa altura os perigos que uma viagem de experiencia podia acarretar para os passageiros do grande aparelho alemão, entre os quais o glorioso almirante nos interessava mais do que qualquer outro.

Felizmente, apesar dos contratempos que a assinalaram, a viagem fez-se o melhor possivel e a bisarma alemã devolveu-nos o almirante Gago Coutinho são e salvo, depois duma viagem que foi fecunda em peripecias emocionantes e em impressões curiosas.

O glorioso navegador aereo quiz ter a amabilidade, que nos cativa sempre, de confiar ao «Diario de Lisboa» essas impressões.

—Sobre a viagem do «Do. X» está tudo dito... confesso-lhe, no entanto, que parti de Lisboa muito triste, não por mim, mas pelos outros, pelos que receavam pela minha sorte. Imagine que até umas pequenas que eu não conhecia se despediram de mim com as lagrimas nos olhos...

—A viagem, apesar de tudo, foi bastante acidentada...

—E' certo. O problema da descolagem ofereceu-nos sempre algumas dificuldades, que felizmente se venceram da maneira mais brilhante que possa imaginar.

—Qual foi o momento de maior perigo que atravessou durante a sua longa viagem?

—Foi a estreia da nova revista no «Casino» de Paris. Imagine que a certa altura desemboca em cena uma quadriga romana cujos cavalos galopam sobre um estrado movel em frente do publico. A Mistinguett segura as redeas com muita pericia, mas se o tal maquinismo rolante sofresse uma avaria, acredite que o caso era mais falado do que em «Ben-Hur».

—E propriamente durante a travessia...

—Foi a descolagem de Cabo Verde, em que o aparelho se lançou numa corrida vertiginosa sobre a agua num percurso de dez quilometros. Ao cabo de quatro minutos e meio o aparelho elevava-se no espaço. Eram 11 horas. A's três, passámos como um relampago em frente do «Massilia» e duas horas depois cruzavamos o «Lutetia». Como voámos sempre baixo, para aproveitar a resistencia da camada de ar que separa o casco do aparelho da superficie do oceano, um vapor que estava fundeado em Cabo Verde viu-nos desaparecer abaixo da linha do horizonte e supôz que tinhamos caído. Foi esta a origem do telegrama que se espalhou pelo mundo inteiro.

«Largaramos de Cabo Verde com 52 toneladas de gasolina, ou sejam quinze horas de vôo. Alcançamos Fernando de Noronha ao cabo de treze horas e um quarto de vôo... Não... treze horas e treze minutos... Eramos treze pessoas a bordo... Era uma sexta feira. Durante três horas voaramos com noite escura. Depois nasceu a lua, uma lua baixa que nos acompanhou de longe até Noronha, onde chegamos ainda com duas toneladas de gasolina.

—Fundearam na baia de Santo Antonio?

—Exactamente no mesmo lugar donde levantaramos vôo com o «Fairey». O hidro poisou no mar como uma flôr.

—Uma pontinha de emoção ao tocar outra vez na ilha que o almirante e Sacadura celebrizaram...

Um pequeno silencio corta a entrevista, um silencio que é mais eloquente do que todas as palavras.

—Encontrou algum conhecimento antigo?

—Não, não fui a terra. No dia seguinte, levantámos vôo ao meio dia, para o Natal.

—Parece-lhe que o «Do. X» resolve o problema das grandes travessias oceanicas?

—Tratou-se apenas duma experiencia, que demonstrou brilhantemente a segurança do material e o valor dos homens que presidiram á construção do aparelho. Mas, como sabe, o «Do. X» não foi construido para grandes travessias. O peso do aparelho não pode comportar a carga necessaria para longos vôos. Mas é, sem duvida, um meio de transporte rapido e seguro para viagens de cinco ou seis horas, com 50 ou 60 passageiros, o que representa já um progresso considravel em materia de aviação.

—Impressões da tripulação...

—As melhores. O comandante Cristiansen é, além dum «gentleman», um marinheiro experimentadissimo, um homem cheio de competencia e decisão. A descolagem de Cabo Verde ficará como um dos acontecimentos mais sensacionais da historia da aviação. E olhe que é mais novo do que a Mistinguett, embora a famosa actriz conduza com muita elegancia a sua quadriga romana...

E o almirante Gago Coutinho, que é um apaixonado de teatro, recorda mais uma vez o perigo que correu na estreia do «Casino»:

—Se houvesse um incendio, acredite que o numero de mortos era de cem por cento. E então se falha o maquinismo rolante em que os cavalos da Mistinguett galopam, o caso era falado.

E conclue:

—Já vê que os perigos da viagem do «Do. X» foram minimos, se considerarmos todos os perigos que a gente corre no teatro, na rua, em casa—e até na repartição de Cartografia do Ministerio das Colonias...

Pavilhão Português ◆ CINEMA E VARIEDADES AO AR LIVRE
por 1$60 com livre entrada no PARQUE MAYER
ESTREIA da gentilissima bailarina portuguesa Lubelia Stichini
Exibição da formidavel super-produção HOMEM CONTRA HOMEM
Ultimas apresentações da interessante artista VICTORIA ARANDA
Amanhã, o filme: O HOMEM QUE RI — Sabado: O JOSÉ DO TELHADO

OS GRANDES VOOS

24 AVIOES

italianos

vão passar por Lisboa

no mês de novembro

a caminho de Nova York

ROMA, 20, ás 17 horas.—(Pelo telefone).—Ficou assente, em principio, que na segunda quinzena de novembro, uma esquadrilha de 24 hidro-aviões vá aos Estados Unidos, passando por Lisboa e Açores, donde voará até Nova York, voltando a Roma pelo ar.

A esquadrilha será comandada pelo general Italo Balbo, ministro da Aeronautica italiano.

Os 24 aparelhos sairão de Ortebello, donde partiram os 14 hidro-aviões que foram ao Brasil, tambem sob o comando de Balbo.

Os hidro-aviões serão «Savoias 55», sendo cada um tripulado por 2 pilotos, um mecanico e um observador.

Desta empreza são excluidos os aviadores casados.

A ideia deste audacioso vôo foi, como em tempo oportuno a «United Press» informou, do heroico comandante Maddalena—que tomou parte na viagem ao Brasil e que ha pouco tempo foi vitimado por um desastre de aviação.—(United Press).

Foi absolvida na Boa-Hora

uma curandeira de Bucelas

Realizou-se hoje no Tribunal da Boa-Hora, em audiencia presidida pelo juiz sr. dr. Abreu Coutinho, tendo como adjuntos os juizes srs. drs. Pamplona Corte Real e Salema Coutinho, o julgamento de Carlota Teixeira, que era conhecida em Bucelas por medica e parteira. Todos os dias a sua casa se enchia de doentes vindos de todas as freguesias e arredores, os quais tinham mais confiança nas suas receitas do que na ciencia dos medicos. Por duas vezes os medicos se queixaram ás autoridades contra a curandeira por exercicio ilegal da medicina. Os agentes que foram de Lisboa proceder a investigações tiveram de as abandonar, visto o povo se ter amotinado.

A um dos medicos que faz serviço no concelho, apareceu-lhe um dia uma cliente em estado pouco satisfatorio, que havia sido tratada pela D. Carlota e que hoje compareceu tambem no Tribunal para responder juntamente com a curandeira.

Depôs em primeiro lugar o sub-deelgado de saude, sr. dr. Barbas de Albuquerque, a cujo depoimento se seguiu o do sr. dr. Francisco Ferreira da Cunha Junior. Ambos declararam ao Tribunal que lhe constava que a ré exercia a profissão de medica e parteira, mas que não tinham conhecimento de qualquer tratamento feito por ela.

O advogado de defesa, dr. Oliveira Simões, mostrou a estes clinicos uma declaração de alguns medicos que recomendavam a ré aos seus clientes como enfermeira.

Os medicos declararam, por seu turno, que isso era habito fazer-se.

As rés foram absolvidas. A assistencia, na sua maioria gente de Bucelas e de Loures, entregou-se a manifestações de entusiasmo no final do julgamento, abraçando efusivamente as suas conterraneas.

A visita a Paris

dos alunos da Escola Colonial

PARIS, 20—O sub-secretario do Estado das Colonias recebeu esta tarde a delegação de professores e alunos da Escola Colonial de Lisboa, sendo feitas as apresentações pelo ministro de Portugal nesta cidade.

Aquele membro do governo ouviu com interesse a alocução, proferida em francês, por um dos alunos e fez votos para que a mocidade portuguesa, herdeira de nobres tradições, continue ao lado da francesa para a execução da tarefa comum de civilização e colonização em Africa.—(Havas)

A questão religiosa no Mexico

VERA CRUZ, 20.—O alcaide de Ixanthlan bateu em retirada, depois dum ataque de 16 horas, por parte de combatentes armados pelos catolicos, com o fim de vingar o incendio duma igreja.—(United Press).

O "Conde Zeppelin" no Brasil

PERNAMBUCO, 20. — O «Conde Zeppelin» levantou vôo para a Baia, ás 9 e 35 da noite (hora local).—(United Press).